



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

A TRAJETÓRIA DE SIMONE DE BEAUVOIR: VIDA E OBRA

Rafaela Pinto Lehmann

“Que nada nos defina. Que nada nos sujeite. Que a liberdade seja nossa própria substância”. (SIMONE de BEAUVOIR)

RESUMO: O presente artigo trata sobre a vida e as teorias da escritora e filósofa Simone de Beauvoir e os impactos destas na sociedade e no modo de viver ao longo dos anos. Este trabalho contém parte da biografia e as principais teorias da autora, equiparando-as a situações da atualidade que envolvem questões de gênero e suas repercussões.

PALAVRAS-CHAVE: gênero, sociedade, disparidade.

ABSTRACT: The following article refers about the life and the theories of the writer and philosopher Simone de Beauvoir and the impacts of these in society and in the way of living over the years. This article holds part of the biography and the main theories by the authoress, comparing it with actual situations that involve issues of gender and its impacts.

KEYWORDS: gender, society, disparity.

1 INTRODUÇÃO

Simone de Beauvoir foi uma mulher rebelde, contestadora, amante da liberdade e do amor. Ela mostrou para o mundo que a mulher não nasceu para ser o que a sociedade espera, mas sim para ser o que ela quiser. Recusou o casamento e a família tradicional, lutou por seus ideais, vivenciou todas as paixões que desejou, lutou pelo amor livre e pela maternidade como escolha. Sempre manteve consigo seu amor por Jean Paul Sartre, provando que seu “felizes para sempre” existiu através da sua liberdade. Simone desafiou o mundo para defender o livre arbítrio sobre o corpo, sobre as vontades individuais, enfim, sobre a vida. Causou furor na sua época ao frequentar lugares antes restritos aos homens e escrevendo seus pensamentos sem medo.

Com base nesses ideais de mundo e de vivência, ela criou algumas teorias sobre a equidade de gênero e criticou muito os costumes vigentes em sua época. Sua obra principal intitulada *O Segundo sexo*, trata de questões que vão do direito



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

das mulheres à psicologia social. Suas teorias e ideias vigoram até os dias atuais e fundamentam o movimento de emancipação feminina.

Este artigo busca, portanto, esclarecer as principais teorias de Simone de Beauvoir, bem como explicar de que maneira a sua visão de mundo subsidia a histórica luta das mulheres pela equidade de gênero. Cabe, também, destacar a presença deste ideário na vida cotidiana atual. Neste interim, em uma época na qual o feminismo e a luta pela igualdade de direitos tornaram-se uma constante, é de suma importância entender onde, como e porque surgiram esses ideais e demonstrar como eles se sobressaem a tantos outros existentes.

A pesquisa ora apresentada está baseada em obras produzidas pela autora em questão e sobre a mesma. Foram abordadas tanto a sua vida quanto a sua obra intelectual. Acredita-se que este percurso de análise é o ideal para compreender Simone de Beauvoir e as contradições de seu tempo.

2 A TRAJETÓRIA DE VIDA DE SIMONE DE BEAUVOIR

Simone de Beauvoir nasceu em 1908, no interior da burguesia francesa e faleceu 60 anos mais tarde. Seu pai era politicamente conservador e sua mãe era extremamente religiosa. Em 1918, ano marcado pelo final da primeira grande guerra, a família Beauvoir passou por dificuldades financeiras, fato que acabou influenciando nas vidas de Simone e de sua irmã caçula. A França, como um todo, havia sido abalada por este conflito mundial.

Cabe lembrar, que Simone de Beauvoir viveu a transição da infância para a maturidade em meio a duas guerras mundiais. Fato que gerou inúmeras mudanças na trajetória de sua vida e na de sua própria nação. Essas mudanças não foram somente econômicas, mas também sociais.

Beauvoir superou todos esses empecilhos e ingressou na *Sorbonne*, após ser proibida por sua mãe de estudar na Escola de *Sèvres*, devido a questões ideológicas. Sua jornada de estudos foi exemplar e sua dedicação era extrema. Seu



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

protagonismo era superado apenas pela futura escritora e filósofa Simone Weil e, mais tarde, pelo pensador Jean Paul-Sartre.

Desde muito jovem, Simone aspirava ser livre e independente. Ser dona de sua própria vida; ter sua casa, tomar conta de sua rotina. Lia relatos de jovens acadêmicas no jornal e brincava de “ser gente grande” com sua irmã mais nova. Na primeira oportunidade, foi morar sozinha. Alugou o apartamento da sua avó e tirava seu sustento dando aulas no *liceu Jeanne D’Arc*; alimentava seu lado luxuoso e consumista comprando roupas de seda e veludo, dentre outros tecidos nobres, e sapatos caros, que gastavam depressa de tanto andar nos paralelepípedos de Paris. Essa autonomia também deu a ela o poder de ficar dias em casa, comer o que quisesse na hora que quisesse. Resumindo: deu a Simone o poder de ser a menina burguesa que nunca pode ser por crescer em uma família com problemas financeiros no pós-primeira grande guerra.

Ao lecionar no *Liceu Jeanne D’Arc* conheceu *Collet Audry*, simpatizante do partido comunista e ativista na luta pelos direitos das mulheres. Apesar de discordar inicialmente da visão de mundo de seu colega, acabou por utilizar tais ideias sobre a condição feminina na obra *O Segundo Sexo*. Nela, expôs sua visibilidade sobre o mundo e, principalmente, sobre as mulheres, bem como o conjunto de estereótipos que as cercavam. Toda a narrativa era acompanhada de um embasamento filosófico, psicanalítico, social e teórico extremamente avançado para a época. Quando escrevia, Simone doava-se por completo para seus projetos em questão, pois para ela, escrever era retratar o esplendor da vida.

A sociedade do pós-segunda guerra foi aos poucos modificando-se, abrindo espaço para transformações de todo o tipo, inclusive as radicais. A luta pelos direitos civis e, em especial a da emancipação feminina, ampliaram o papel social da mulher alavancando-a ao patamar da participação cidadã. O aumento da atuação das mulheres na sociedade foi fruto de muitas conquistas, dentre elas o “abandono do lar” e, por conseguinte, a “tomada das ruas” simbolizada pela atuação em diversos campos de trabalho, dentre eles o acadêmico.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Aos poucos, a visibilidade feminina foi deixando suas marcas na sociedade e a voz das mulheres pôde finalmente ser ouvida. Muitas destas mudanças terão sintonia com as obras produzidas por Simone de Beauvoir. É o caso do livro *O Segundo Sexo*, cujas ideias principais reverberam até hoje, ao mesmo tempo que vislumbram um conjunto de novas possibilidades e circunstâncias.

Apesar de lutar pelo empoderamento feminino, Beauvoir nunca ampliou nem aprofundou sua temática política para outros campos ou espaços. Estes temas foram desenvolvidos por seu parceiro Jean-Paul Sartre.

Simone de Beauvoir e Jean-Paul Sartre iniciaram seu relacionamento como qualquer outro casal. Encontravam-se no campo, conversavam sobre a vida, projetos, estudos, etc. Se conheceram por volta de 1924, através de um amigo em comum, Herbaud. Em seu livro *Memórias de uma Moça Bem Comportada*, Simone conta que no primeiro encontro do casal, Sartre declarou que a partir daquele momento cuidaria dela; promessa que foi cumprida até abril de 1980, quando veio a falecer. Durante este período foram companheiros inseparáveis.

A insistência com que o nome de Simone foi, e é até hoje, citado junto ao de Sartre – paradoxal em se tratando de alguém então chamada de 'deusa do feminismo' – se explica pela inseparabilidade de suas biografias e pela relação politicamente (e intelectualmente) subalterna que ela sempre assumiu em relação a seu companheiro. (GARCIA, 1999, p.83)

Os dois nunca se casaram nem tiveram filhos. Viveram sua promessa de amor sob tetos separados e sem obrigação - nem mesmo de fidelidade. Vivenciaram juntos grande parte dos principais acontecimentos do século passado e identificaram-se completamente com os ideais humanitários.

Beauvoir e Sartre iniciaram seu ativismo político em 1945 com o lançamento da revista ***Les Temps Modernes***, criação coletiva que contou com nomes como o do filósofo Merleau-Ponty. O casal compartilhava sua contrariedade frente aos rumos que a sociedade da época havia tomado, do mesmo modo que acreditava que o ser humano deveria ser recriado através de uma espécie de reeducação. Este tornou-se o principal objetivo de suas produções intelectuais.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Esta parceria duraria até a morte de Sartre no ano de 1980. Na obra ***Balanço Final***, Simone de Beauvoir faz uma série de questionamentos sobre como seria sua vida e trajetória sem Jean-Paul Sartre. Em seu raciocínio, não soube elaborar uma resposta sobre como ultrapassaria as barreiras do individualismo, do idealismo e do espiritualismo sem o auxílio do filósofo. Sua única conclusão é que ele foi imprescindível à sua existência.

Apesar de ser mundialmente conhecida por seus livros de “protesto”, Simone de Beauvoir também escreveu diversos romances, tais como *O Sangue dos Outros* e *Todos os Homens São Mortais*, ambos levando o leitor a grandes reflexões sobre a vida, o sentido de viver e a guerra. Em seus romances e obras teatrais, Simone utiliza uma linguagem muito existencialista e consegue incutir em seu leitor ideias subliminares que o levam a questionar-se sobre em que medida nos tornamos responsáveis por tudo perante o mundo. Seus livros são complexos e requerem muito intelecto de seus leitores. Este, talvez, seja o principal motivo pelo qual os romances de Beauvoir não sejam conhecidos por boa parcela das pessoas.

Simone também dedicou-se a escrever sobre sua trajetória de vida. A sua biografia é contada através de uma trilogia composta pelos livros: *Memórias de Uma Moça Bem Comportada*, *A Força da Idade* e *A Força das Coisas*. Nesses livros ela relata sua infância, adolescência e a fase adulta, mostrando que desde sempre foi o “patinho feio”, a menina/criança revolucionária com ideais avançados para sua idade e que desde sempre foi contra muitos dos padrões de sua época. Segundo sua narrativa, seus poucos amigos surgiram na faculdade já que quase sempre viveu imersa na solidão por ser diferente, ao mesmo tempo que sentia uma rebeldia nata e uma sede por liberdade. Na faculdade viveu um amor quase cego e subordinado por Sartre, apesar de viver um amor livre. Ao fazer a leitura dessa trilogia, é possível compreender o porquê da existência do livro *O Segundo Sexo*, seu caráter revolucionário e sua luta contra a sociedade machista e patriarcal.

Em seus livros, Beauvoir não trata apenas da equidade entre os gêneros mais sim entre todas as pessoas, como por exemplo os idosos, em *A Velhice*. Neste livro, Simone coloca a ideia de que os mais jovens, mesmo respeitando e cuidando



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

dos mais velhos, os tratam como seres inferiores, além de questionar sobre o lugar dos idosos na sociedade.

Simone também escreveu *A Cerimônia do Adeus* (provavelmente seu livro mais sentimental e romântico), em 1980, após a morte de Sartre. Nesse livro, que foi uma espécie de diário que vigorou durante os dez últimos anos da vida de Sartre, Simone pôde apresentar através dos seus olhos o Sartre que ela conhecia, o seu maior amor. E o que se torna muito interessante nesse livro, são as últimas entrevistas de Sartre e o modo como são colocadas ao leitor, contendo suas ideias sobre praticamente tudo.

3 PRINCIPAIS TEORIAS DE SIMONE DE BEAUVOIR

O mundo está em constante evolução, pela medicina, pela tecnologia e pela ciência. A cada dia, novas doenças são descobertas, novos elementos químicos descobertos, novos tratamentos para cura de doenças, e até o corpo humano passou por evoluções, como por exemplo, a diminuição nasal, a quantidade de pelos, a modificação na arcada dentária, a expansão da utilização do cérebro, etc. Apesar destas constatações, a mentalidade humana não evoluiu e continua, em pleno século XXI, segregando os seres humanos pelos motivos mais aleatórios possíveis.

É na contramão deste escopo do pensamento que Simone de Beauvoir enquadra-se. Ela pode ser vista como uma espécie de "mãe" das teorias feministas, a semeadora da igualdade entre gêneros, que muito à frente da sua época já lutava em busca de algo pioneiro nos direitos humanos. Seu legado deixou diversos livros e teorias, mas dentre eles, o que mais se faz presente nos dias atuais é *O Segundo Sexo*, e sua cosmovisão feminista.

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, Simone iniciou a produção escrita do que viria a ser o seu maior legado intelectual – a obra ***O Segundo Sexo***. Este livro foi escrito entre os anos de 1946 e 1948, e exigiu um grande esforço



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

bibliográfico da mesma forma que um grande exercício intelectual para a sua conclusão. Mesmo assim, a obra foi bastante criticada quando de seu lançamento, já que uma boa parcela da crítica acreditava que a França pós-guerra possuía inúmeros problemas a resolver, não sendo um deles a equidade de gêneros. Com isso, chega-se a mesma conclusão que muitos outros teóricos: que Simone foi precoce com seu estudo sobre as inter-relações de gênero, classe e etnia. Para constar, houve boicote em outros países à obra de Beauvoir evidenciado na forma de uma recusa em traduzir um capítulo tratando de lésbicas ou, até mesmo, a negativa em traduzir o original em francês.

Antes de se iniciar o estudo das teorias de Simone sobre o feminismo, é necessário citar e entender sua famosa frase, “ninguém nasce mulher, mas se torna mulher”, premissa esta que é dita e repetida inúmeras vezes, mesmo após 70 anos de sua publicação; tudo em nome da igualdade de gênero, de direitos e oportunidades.

A ideia de Simone de Beauvoir ao proclamar esta frase - que vem seguida por ninguém nasce homem, mas se torna homem, é que existe uma aprendizagem para se tornar do gênero masculino ou feminino e isso tem a ver com a necessidade social de se portar como um ou outro, não tendo nada a ver com fatores biológicos.

Para a intelectual francesa, nenhuma mulher que diz querer ser homem, realmente quer isso, na verdade, ela só quer os mesmos direitos e poder ser quem ela quiser, quando, onde, e como tiver vontade. Nesta ordem, gênero pode ser entendido como uma construção social.

Nas sociedades pioneiras, do tipo matriarcal, homens e mulheres exerciam os mesmos papéis sociais, participavam das mesmas atividades, relações e divisões de trabalho. Vemos, por exemplo, no Egito Antigo, mulheres governantes adoradas como divindades. Da mesma forma, percebemos a existência de clãs indígenas que creditavam sua base social na mulher já que ela, como representante da fertilidade, era a principal responsável pela continuidade da tribo. Ou ainda as lendárias



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

amazonas, guerreiras que viviam em grupos exclusivos de mulheres e exerciam todos os papéis que existem em uma sociedade.

No entendimento de Simone, como o gênero é uma construção social, basta olhar ao redor e perceber que as pessoas estão divididas em duas “categorias”, sendo o que as define referenciais como roupas, rostos, corpos, atitudes, interesses e ocupações, elementos que, talvez um dia, tornem-se apenas algo superficial e acabe desaparecendo.

Para Simone de Beauvoir, não deveriam existir padrões que limitassem as pessoas, muito menos por diferenças biológicas. Segundo ela, o destino das mulheres não é somente ficar em casa parindo, amamentando, em outras palavras, cuidando dos filhos.

Segundo Beauvoir, um dos padrões mais comuns utilizados é o do homem representando a positividade, o referencial genérico de ser humano enquanto a mulher aparece como negativo, de modo que toda determinação lhe é imputada como limitação sem reciprocidade. Ser mulher implica sempre ser singular, sempre ouvir o termo “mulher” utilizado de forma pejorativa e diminutiva.

Para Simone, no início da civilização humana, quando para sobreviver era necessário caçar e lutar com animais, utilizando instrumentos pesados de caça, existia certa lógica na separação das tarefas entre homem e mulher, já que pela estrutura física feminina, a mulher não suporta a mesma carga que o homem. Quando do advento da Revolução Industrial, a força bruta tornou-se desnecessária e ambos os sexos deveriam ter os mesmos privilégios e ocupações, pois ambos teriam a capacidade de operar o maquinário da mesma forma.

Na visão de Beauvoir, a liberdade foi retirada da mulher no momento em que o homem descobriu novos recursos no mundo, criou a escravidão e a propriedade privada, aprisionando a mulher no trabalho do lar. Essa liberdade deveria ter sido retomada quando a força não era mais necessária para o trabalho, mas não o foi.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

4 A INFLUÊNCIA DAS IDEIAS DE BEAUVOIR NA LUTA ATUAL POR DIREITOS FEMININOS

As teorias propostas por Simone de Beauvoir tiveram diversos desdobramentos e repercussões, convergindo em uma série de movimentos de caráter libertário, em especial aqueles que lutam em prol dos direitos da mulher e pela igualdade de gênero. Atualmente, muitos pensadores sociais afirmam que estamos vivenciando algo próximo da quarta revolução feminista, liderada não por um, mas por diversos grupos ativistas, cada qual com suas demandas específicas.

A publicação da obra *O Segundo Sexo* abriu as portas para outras mulheres sentirem-se seguras em falar sobre a igualdade entre os sexos. Com o transcorrer do tempo, essa segurança em expressar suas ideias tornou-se cada vez maior. Atualmente, a discussão sobre a questão de gênero adquiriu uma abrangência e eficácia maiores com o avanço tecnológico disponível. O advento da internet tornou mais fácil o estabelecimento de debates e a exposição de opiniões.

A internet e as redes sociais auxiliam muito na luta pela emancipação feminina e pela igualdade de oportunidades e direitos. Interessante ressaltar que o mundo virtual abriu espaço também para que muitos homens auxiliem as mulheres nesta luta contra o fim do preconceito de gênero. Nos últimos anos, surgiram lemas e “bordões” defendendo a liberdade da mulher perante seu corpo. Nas palavras de Beauvoir, tal ideia seria traduzida pela premissa não a limitação, não a sujeição, pois liberdade é ao mesmo tempo substância e vida. Então, não é uma roupa (ou a falta dela) que vai definir alguém, não é um pré-determinismo que vai dizer o papel que cada um deve assumir; como diria Sartre: estamos condenados a sermos livres, e apenas cada um tem o direito de decidir como e para que essa liberdade será usada.

Hoje, por exemplo, já existem sites e blogs como *Think Olga* que abrem espaço para ações afirmativas e ativismo feminista como pode ser visto na recente campanha contra as cantadas de rua. Em *Escreva Lola Escreva* é desenvolvida uma análise crítica sobre a maneira como a mulher é exposta na mídia em geral,



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

especialmente na publicidade e no cinema. Já em *Blogueiras Feministas* é possível verificar um ativismo organizado junto a área legislativa do Estado, estratégia que compreende a proposição de uma legislação capaz de suprir as demandas do público feminino.

Outro nicho atual que abre espaço para a discussão sobre o lugar ocupado pelas mulheres na sociedade é o da mídia cinematográfica e televisiva. É cada vez maior a quantidade de filmes, novelas e séries de televisão que exploram o papel social da mulher e as situações de violência a que elas estão suscetíveis - relacionamentos abusivos, preconceito com as novas formas de relacionamento e agressão física. Recentemente podem ser usados como exemplo destas abordagens a série *Jessica Jones*, que retrata o machismo e a violência sexual através do estupro e o filme brasileiro *Que Horas Ela Volta*, que apresenta ao grande público a desigualdade entre as próprias mulheres, reflexo do conflito de classes e da exploração do trabalho, neste caso das empregadas domésticas.

Como Simone diria, a mulher vive em constante estado de vigília. Experiencia sua vida em sociedade em um espiral que compreende desde a troca de favores, a submissão em troca da "liberdade" até a "liberdade" circunstanciada. A campanha "*Chega de fiu-fiu!*" utilizada como estratégia de eliminação de um comportamento tipicamente machista, ou seja, o assédio sofrido pelo simples fato de as mulheres andarem sozinhas na rua, é apenas um dos fenômenos evidenciados nos estudos da autora.

Duas manifestações do ativismo feminista que destacaram-se historicamente e desenvolveram-se a luz de pensamentos como os elaborados por Beauvoir foram: a queima pública de sutiãs, realizada em 1968 durante a edição do Miss América – episódio no qual as manifestantes espalharam pelo chão diversos objetos que caracterizavam a feminilidade no período; e a atual "*Marcha das Vadias*" que vem ocorrendo desde 2011. Os dois eventos trazem em comum a estratégia de "chocar" a parte mais conservadora da sociedade e chamar a atenção da opinião pública para os problemas mais básicos e elementares que afligem as



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

mulheres atualmente. Da mesma forma, usam este artifício para apresentar suas principais reivindicações.

E o que mais esses dois atos têm em comum? Os dois demonstram através de suas manifestações a tese defendida por Beauvoir de que o gênero é apenas uma construção social. Se a sociedade criou essa divisão baseada apenas nas genitálias do ser humano, é ela própria que deve reformular esse conceito arcaico de gênero, já que o mesmo não se aplica à realidade do mundo contemporâneo. Ninguém deve receber um salário inferior ao desempenhar a mesma função apenas por possuir um útero, por exemplo.

Conforme já destacado, estas mobilizações em prol de uma sociedade mais justa e igualitária partem de uma visibilidade construída ao longo de décadas e que tiveram uma importante contribuição intelectual de feministas como Beauvoir. A premissa central destes movimentos está na ideia de que a mulher não é um objeto ou um simples estereótipo e que, para subverter esta ordem de fatores e coisas, ela deve buscar seus direitos.

A luta travada há décadas pelo ativismo feminista é para combater a imagem da mulher delicada, ingênua, submissa, dedicada ao lar, sem voz e sem opinião própria, cujo o único consolo é enquadrar-se nos padrões de beleza propostos pela sociedade patriarcal. Contrariando tudo isto, as feministas buscam reforçar como a verdadeira identidade da mulher o espírito autônomo e livre, necessários para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa. O que as manifestantes de 68 e da atualidade tentam mostrar é que espartilhos, maquiagem, dietas, plásticas, dentre muitos outros estereótipos tidos como femininos não correspondem a verdadeira essência da mulher, pelo contrário, ajudam a encaixá-las na ótica da mulher objeto.

A marcha das vadias, por exemplo, utiliza a nudez e a semi-nudez como uma crítica aberta a este estereótipo da mulher objeto. A nudez é utilizada como símbolo da objetificação que ocorre acerca do corpo feminino e da indumentária que auxilia para que essa ideia exista. Busca combater os tabus que acabam sendo gerados sobre o corpo feminino e tudo que se refere a este. O corpo da mulher é



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

tido, desde muito tempo, apenas como um produto do desejo masculino, o que torna a mulher um mero objeto sexual, uma mercadoria a ser adquirida.

Apesar de o mundo contemporâneo ser marcado por uma longa trajetória de luta pela emancipação feminina e pela igualdade de direitos e oportunidades, ainda é possível perceber que em muitos locais, a mulher não tem os mesmos direitos e o mesmo papel na sociedade que os homens. Por exemplo, em 2015, ao ser eleito como presidente do Canadá, Justin Trudeau compôs sua equipe para o governo com metade da composição sendo feminina e ao ser questionado sobre o fato respondeu que estávamos em 2015; isso quer dizer que já passou o tempo da desigualdade de oportunidades e direitos entre os gêneros. Enquanto isso, em 2016, o presidente interino do Brasil, Michel Temer, montou seu ministério sem nenhuma mulher, o que mostra, na prática, outra teoria de Simone de Beauvoir de que os homens anseiam por poder e têm medo de perdê-lo. Michel Temer, então fez como os gregos antigos, citados por Beauvoir em *O Segundo Sexo*, excluiu as mulheres para, assim, monopolizar o poder. O homem para “dominar” e se impor, aplica a força bruta sobre os mais vulneráveis, neste caso a mulher. Apesar de toda a evolução dos direitos humanos, em pleno século XXI, por exemplo, o estupro é uma prática pouco punida em países como a Índia. Por considerá-la mais frágil, o homem pode inclusive tentar neutralizá-la intelectual e sexualmente para demonstrar poder.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Simone de Beauvoir deixou para as gerações posteriores um enorme legado tanto intelectual quanto ativista. A partir de seus livros, teorias e atividade política, capacitou a nova geração a lutar pela liberdade e pela igualdade de direitos e oportunidades. Em especial, auxiliou a mulher a lutar pela equidade de gênero e a posicionar-se frente ao mundo.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Ao longo de sua trajetória, mesmo tendo sido criada em uma família extremamente conservadora e numa época marcada pela submissão feminina, Simone de Beauvoir sempre mostrou sua contrariedade a todo e qualquer padrão tradicional de sociedade. Completou o ensino básico com honras e ingressou na universidade com o objetivo de fazer a diferença. E, mesmo tendo seu “cérebro de homem”, como dizia seu pai, nunca deixou de ser mulher, pois para ter um cérebro, pensar, criar e estudar não precisa nascer homem, e foi por causa disso que Simone lutou.

Apesar de ter escrito seus livros e de ter plantado a semente da mudança no modo como a sociedade vê a mulher, e de suas frases serem repetidas por inúmeras pessoas, ela ainda não é conhecida e reconhecida por todos. Uma de suas obras mais conhecidas, *O segundo Sexo*, permanece proibida ou parcialmente censurada em muitos países.

De qualquer maneira, a abrangência deste livro ultrapassou os limites acadêmicos tornando-se uma espécie de obra sagrada para o movimento feminista em âmbito mundial. Suas ideias relativas à equidade de gênero e ao necessário empoderamento feminino serviram como combustível para as mulheres lutarem por uma cidadania mais ampla.

Simone sempre utilizou muito do existencialismo em suas obras, levando o leitor a tecer questionamentos profundos sobre a vida e os temas retratados em seus romances. Suas ideias inovadoras muitas vezes chocaram o grande público, graças ao seu teor progressista para a época. Tal fato tornou-a *persona non grata* nos círculos que abrigavam os conservadores e a elite francesa.

Através de seus livros, suas atitudes e sua visão de mundo muitas vezes polêmica e contestadora, Simone ficou conhecida mundialmente. Ela não agradou a todos, principalmente quando afirmava que a mulher deveria ter voz e poder sobre suas ações e seu corpo. Mas inspirou as novas gerações, principalmente por não perceber a igualdade como problema, mas sim como solução.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

REFERÊNCIAS

Beauvoir, Simone de. **A Força da Idade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. Disponível em <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=rZvtAQAQBAJ&oi=fnd&pg=PT8&dq=simone+de+beauvoir&ots=mtOM9_kSxA&sig=RpkfebeHN5WwAqNRJSGk03anSxw#v=onepage&q=simone%20de%20beauvoir&f=false>. Acesso em: 29 Mar. 2016. .

_____. **Memórias de uma Moça Bem Comportada**. 2 e.d. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

_____. **O Segundo Sexo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EezJAWAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=segundo+sexo+simone+de+beauvoir&ots=RNwIh2EOfn&sig=qtqwoyFsK4Iv_QICOWo3KcgmsQg#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 27 Abr. 2016.

_____. **A Cerimônia do Adeus**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1981.

_____. **Balanço Final**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982.

GARCIA, Marco Aurélio. **Simone de Beauvoir e a Política**. In: Cadernos Pagu. Vol.12. 1999.

Motta, Alda Brito da; Sardenberg, Cecilia; Gomes, Márcia. **Um diálogo com Simone de Beauvoir e Outras Falas**. 2000. Disponível em: <<http://www.neim.ufba.br/wp/wp-content/uploads/2013/11/simone.pdf>>. Acesso em: 14 Mai. 2016.